

Muito além das apostilas

Validado por evidências internacionais, os métodos estruturados de ensino oferecem às escolas a possibilidade de garantir a qualidade e a continuidade dos conteúdos ensinados.

Entre as diferentes linhas pedagógicas com as quais os pais se deparam na hora de escolher uma escola para os filhos estão os chamados métodos estruturados, muito comuns em instituições privadas e cada vez mais presentes nas públicas. O termo “estruturado” refere-se a uma forma de ensino sistemática e explícita, baseada não apenas em estratégias didáticas, mas numa organização da apresentação dos conteúdos que facilita a atuação do professor e permite ao aluno — e também à sua família — ter uma noção clara do que será visto ao longo da vida escolar.

Uma das maiores pesquisas já realizadas sobre o que contribui para a aprendizagem mostrou que escolas que optaram por usar os métodos de ensino estruturados têm mais chances de garantir a instrução dos alunos do que as escolas que não têm esse material. Segundo o estudo, coordenado por John Hattie, diretor do Centro de Pesquisas Educacionais de Melbourne, na Austrália, a metodologia não significa ensino autoritário ou unidirecional. Pelo contrário, permite a estruturação dos conteúdos curriculares e das atividades pedagógicas por meio de materiais didáticos destinados a alunos e professores, o uso dos recursos adequados e também o acompanhamento e suporte ao corpo docente por meio de mecanismos de supervisão e avaliação.

Mas é fato que apenas um método de ensino não é suficiente para garantir o bom desempenho. De acordo com Luciana Miyuki Sado Utsumi, professora do curso de Pedagogia da Universidade Metodista de São Paulo, os materiais didáticos devem expressar a proposta curricular, educativa e metodológica da escola. “A maneira como os conteúdos escolares são apresentados e construídos configura uma visão de mundo, de conhecimento, de cultura, de sociedade, enfim, de educação e formação humana”, explica a especialista.

Ainda segundo Luciana, os métodos estruturados auxiliam o trabalho do professor, uma vez que organizam a sequência didática para o desenvolvimento dos conteúdos, mas é necessário que ele busque por formação continuada para fazer bom uso do material. “É importante lembrar também que a utilização de livros didáticos e apostilas pode tornar o ensino superficial se forem o único material de ensino do professor”, completa.

ALÉM DOS LIVROS

Quando chegaram ao Brasil, entre as décadas de 1980 e 1990, os métodos estruturados de ensino ficaram conhecidos principalmente entre estudantes do ensino médio, que encontraram neles um auxílio e tanto para estudar para o vestibular. Naquela época, o formato



das apostilas foi visto como inovador por compilar os densos conteúdos dos livros didáticos de maneira prática, possibilitando maior organização dos estudos.

Contudo, com a expansão da internet e um volume de conhecimento cada vez maior, atualizar apostilas e livros impressos se tornou cada vez mais complicado. Para solucionar esse problema, algumas escolas passaram a contar com o apoio permanente das tecnologias digitais, que dialogam com o conteúdo impresso. Escolas que utilizam o sistema de ensino

COC by Pearson, por exemplo, ganharam o apoio não só de livros online, mas também de plataformas virtuais que ampliam as pontes de diálogo com o aluno e oferecem recursos como vídeos, jogos e material extra que podem ser acessados tanto em casa quanto no colégio.

Outra necessidade crescente passou a ser a capacitação dos educadores para utilizar os materiais didáticos de forma coerente, tanto no mundo analógico quanto no digital. “A proximidade com as escolas mostrou que para garantir o real aprendizado dos alunos era preciso ir além dos conteúdos, oferecendo também suporte para que os docentes pudessem se formar nos aspectos pedagógicos e de gestão escolar”, afirma Rafael Furtado, Diretor da Área de Educação Básica da Pearson. O COC também passou a contar com a parceria de autores renomados de diferentes áreas do conhecimento, que revisam constantemente as publicações. A estratégia fez com que as apostilas fossem adaptadas até se tornarem materiais didáticos robustos e completos.

O QUE LEVAR EM CONTA

1 MÉTODO TRADICIONAL

Ponto positivo: prima pela aquisição do conhecimento científico acumulado ao longo da história da humanidade, possibilitando ao aluno uma visão global.

Negativo: quando não é bem trabalhado, o estudante é visto como sujeito passivo na aquisição desse conhecimento, em uma relação verticalizada professor-aluno.

2 MÉTODO CONSTRUTIVISTA

Ponto positivo: aluno é visto como protagonista nos processos de aprendizagem, um ser ativo.

Negativo: muitos professores acham que o construtivismo é um método de ensino, trazendo equívocos conceituais em suas práticas.

3 MÉTODO DEMOCRÁTICO

Ponto positivo: aluno é visto como ser produtor de cultura num ambiente que leva em conta o diálogo e a garantia da democratização do acesso aos conhecimentos escolares.

Negativo: a dificuldade de considerar os conhecimentos prévios e a realidade social e cultural de cada um dos alunos no processo de aproximação aos conteúdos escolares.